

O MODAL *DEBER* NAS CARTAS APOSTÓLICAS DO PAPA FRANCISCO: UMA ANÁLISE COM BASE NA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL

André Silva OLIVEIRA¹

Resumo

Este trabalho tem por objetivo a descrição e análise do modal *deber* no gênero Carta Apostólica, tendo por base a Gramática Discursivo-Funcional de Hengeveld e Mackenzie (2008). Para isso, selecionamos as Cartas Apostólicas redigidas em língua espanhola pelo Papa Francisco entre os anos de 2013 e 2019. Após a análise das ocorrências encontradas no corpúsculo, concluímos que o modal *deber* foi empregado, majoritariamente, para expressar modalidade deontica (96,5%), estando orientada, principalmente, para o Evento (58,1%), cujos eventos apresentavam o traço controle [+ controle]. Em relação à pessoa gramatical do sujeito sintático, atestamos que foi mais empregado a terceira pessoa (83,7%), relativa à obrigatoriedade de realização de um evento ou referente à obrigação imposta a um indivíduo em particular ou a uma instituição específica, sendo o modal *deber* instaurado no presente do indicativo (87,2%). Constatamos que as modalidades deontica e volitiva, quando instauradas por meio do modal *deber*, diferenciam-se com base na controlabilidade, performatividade e subjetividade do evento, em que a leitura deontica é favorecida pelos traços [+ controle], [+ performativo] e [- subjetivo], enquanto a leitura volitiva é favorecida pelos traços [- controle], [- performativo] e [+ subjetivo].

Palavras-chaves: Língua Espanhola; Gramática Discursivo-Funcional; Verbo *Deber*.

Abstract

This paper aims to describe and analyze the modal *deber* in the Apostolic Letter genre, based on the Functional Discourse Grammar of Hengeveld and Mackenzie (2008). For this, we selected the Apostolic Letters written in Spanish by Pope Francis between 2013 and 2019. After analyzing the occurrences found in the corpus, we conclude that the *deber* modal was mostly used to express deontic modality (96, 5%), being mainly oriented to the Event (58.1%), whose events had the control [+ control] feature. Regarding the grammatical person of the syntactic subject, we attest that the third person (83.7%) was more employed, regarding the obligation to hold an event or referring to the obligation imposed on a particular individual or a specific institution, being the modal *deber* introduced in the present tense (87.2%). We found that the deontic and volitive modalities, when introduced through the *deber* modal, differ based

¹ Professor Assistente de Língua Espanhola da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FELCS/UFRN). Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGL/UFC). E-mail: andrehtzn@gmail.com.

on the controllability, performativity, and subjectivity of the event, in which deontic reading is favored by the [+ control], [+ performative] traits. and [- subjective], while volitional reading is favored by the [- control], [- performative] and [+ subjective] traits.

Keywords: Spanish Language; Functional Discourse Grammar; Verb *Deber*.

Introdução

O modal *deber* em língua espanhola apresenta um caráter polissêmico em termos de manifestação da categoria modalidade que, conforme Palmer (1986, p. 16), “diz respeito à gramaticalização das atitudes e opiniões do falante”, haja vista que pode ser empregado como um modalizador de diferentes tipos de categorias modais, a saber: (1) modalidade epistêmica, que é referente aos conhecimentos e crenças acerca do mundo real, como no exemplo: “*¿Qué pasó en ese momento en el que el Señor lo llama y quién se levanta y sigue? No lo sabemos. Jesús llamándolo y Mateo diciéndose: '¿A mí?' y él debe de haber pensado: '¿Cómo a mí si soy un despreciado y soy un pecador?'*” (Papa Francisco);² (2) modalidade deôntica, que está relacionada ao que é moralmente, socialmente e legalmente aceito em termos de normas e regras de conduta, como no exemplo: *El cristiano debe orar por todos los gobernantes, para que trabajen por el bien común* (Papa Francisco);³ e (3) modalidade volitiva, que diz respeito ao que é (in)desejável, como no exemplo: *Todo el mundo debería poder experimentar la alegría de ser amados por Dios, el gozo de la salvación* (Papa Francisco).⁴

Tendo em vista esse caráter polissêmico do modal *deber*, acreditamos que as Cartas Apostólicas do Papa Francisco poderiam nos propiciar ocorrências de diferentes tipos de modalidade instauradas por meio desse modal, pois, por meio delas, o Sumo Pontífice poderia relatar acerca de seus posicionamentos em termos de normas e regras de conduta católica (modalidade deôntica); além de manifestar seus desejos e intenções sobre o que ele aprecia como bom e agradável para o homem e sua vivência em

² Exemplo retirado da internet. Disponível em: <<https://es.catholic.net/op/articulos/70268/la-vocacion-de-san-mateo.html#modal>>. Acesso em: 17 set. 2019. Tradução livre: O que aconteceu nesse momento em que o Senhor o chama e quem se levanta e o segue? Não sabemos. Jesus chamando-o e Mateus dizendo-lhe: “A mim?” E ele deve ter pensado: “Como a mim se eu sou um desprezado e sou um pecador?”.

³ Exemplo retirado da internet. Disponível em: https://twitter.com/Pontifex_es/status/1173571969884872704. Acesso em: 17 set. 2019. Tradução livre: O cristão deve orar por todos os seus governantes, para que trabalhem pelo bem comum.

⁴ Exemplo retirado da internet. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/es/messages/missions/documents/papa-francesco_20130519_giornata-missionaria2013.html. Acesso em: 17 set. 2019. Tradução livre: Todo mundo deveria poder experimentar a alegria de ser amado por Deus, o gozo da salvação.

sociedade (modalidade volitiva); e, possivelmente, ainda que pouco provável, manifestar seus conhecimentos e suas crenças acerca da possibilidade de ocorrência de eventos (modalidade epistêmica). Para isso, optamos pela Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008), no intuito de analisarmos a atuação do modal *deber* dentro da gramática (Componente Gramatical), especificamente em relação aos níveis e às camadas que compõem o Nível Representacional (relativo aos aspectos semânticos das unidades linguísticas).

A partir do nosso objetivo específico, que consiste em descrever e analisar o comportamento do modal *deber* nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco, dividimos esse artigo nas seguintes seções: (i) a primeira relativa à categoria modalidade dentro do aparato teórico da GDF; (ii) a segunda referente ao uso do modal *deber* em língua espanhola; (iii) a terceira alusiva à metodologia, contendo a apreciação das categorias de análise e a delimitação do *cópus*; (iv) a quarta remissiva aos resultados e discussões sobre o modal *deber* nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco; e, por fim, (v) a quinta remitente às considerações finais, em que discorreremos acerca dos resultados apresentados.

A Gramática Discursivo-Funcional e a categoria modalidade

A Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008) consiste em um modelo de gramática funcional em que a construção do enunciado tem início com as intenções comunicativas do falante (Componente Conceitual), culminando na articulação da mensagem (Componente de Saída), por isso esse modelo é denominado de *top-down* (de cima para baixo).

Conforme os autores, a direção descendente é motivada pela suposição de que um modelo de gramática funcional seria mais eficaz na medida em que sua organização pudesse se aproximar ao processamento linguístico-cognitivo dos indivíduos envolvidos na interação. Nesse sentido, o modo descendente de organização implica que os níveis e as camadas do Componente Gramatical, que estão organizados hierarquicamente, interajam com os demais componentes não-gramaticais, no caso, os Componentes Conceitual, Contextual e de Saída. Dessa forma, tanto o Componente Conceitual quanto o Componente Contextual fornecem o *input* necessário para o Componente Gramatical

que, por sua vez, irá fornecer os subsídios para o Componente de Saída, onde a mensagem é finalmente articulada.

Em relação aos componentes não-gramaticais, segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), podemos dizer, sucintamente, que:

- (i) o Componente Conceitual é o responsável pelo desenvolvimento das intenções comunicativas do falante que são relevantes para o evento de fala e pelas conceitualizações associadas aos eventos extralinguísticos;
- (ii) o Componente Contextual contém tanto a descrição da forma quanto o conteúdo do discurso precedente, além de conter os aspectos envolvidos no contexto real do evento fala e dos tipos de relações sociais estabelecidas entre os participantes (Falante e Ouvinte);
- (iii) o Componente de Saída gera as expressões acústicas e/ou escritas a partir das informações que são fornecidas pelo Componente Gramatical.

O Componente Gramatical, conforme os autores, está estruturado em quatro níveis: Interpessoal, Representacional, Morfossintático e Fonológico, que, por sua vez, estão organizados hierarquicamente em camadas, em que os níveis e as camadas mais altos condicionam e influenciam os níveis e as camadas mais baixos.

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), o Nível Interpessoal é o responsável pela análise dos aspectos formais das unidades linguísticas que estejam, diretamente, relacionadas à relação estabelecida entre os participantes do evento de fala, considerando que as expressões linguísticas são motivadas pelas intenções comunicativas dos participantes. Nesse caso, é neste nível em que ocorre a descrição de todas as propriedades pragmáticas das expressões linguísticas que são relativas à representação de todos os aspectos referentes ao conteúdo comunicado veiculado pelos participantes do evento de fala.

O Nível Representacional, por seu turno, é o responsável por lidar com os aspectos semânticos das unidades linguísticas que são descritas em termos da denotação que fazem de uma entidade. Nesse caso, os autores restringem o termo semântico ao modo em que uma língua se relaciona ao mundo real ou imaginário que por ela é

descrito e ao significado que as unidades linguísticas passam a designar durante o evento de fala. Dessa forma, enquanto o Nível Interpessoal evoca a expressão linguística na interação, o Nível Representacional designa a expressão linguística.

Conforme Hengeveld e Mackenzie (2008), o Nível Morfossintático é o responsável pelos aspectos estruturais das unidades linguísticas, cuidando da codificação das representações pragmáticas e semânticas. Por isso, segundo os autores, muito do que acontece nesse nível é motivado pela iconicidade, integridade de domínio e estabilidade funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 283). A GDF não diferencia o morfológico do sintático, haja vista que os princípios de formação das palavras são os mesmos utilizados na formação de frases e orações. Por sua vez, o Nível Fonológico é o responsável pela codificação das expressões linguísticas em unidades fonológicas, contendo, portanto, a representação fonológica segmental e suprasegmental do discurso.

O modelo da GDF é eficiente para a descrição e análise das unidades linguísticas (no caso, o modal *deber*) em razão de:

- (i) o modelo de abordagem da GDF ser *topdown* (de cima para baixo), o que possibilita acomodar a integração dos aspectos pragmáticos (nível superior) com os aspectos semânticos e morfossintáticos (níveis inferiores) para a instauração do modal *deber* e, conseqüentemente, as categorias modais instauradas por meio dele, como a epistêmica, a deôntica e a volitiva;
- (ii) o reconhecimento, por parte do modelo teórico da GDF, das instâncias de linguagem que são superiores a oração, permitindo a identificação da modalidade instaurada no que diz respeito à interação entre os participantes (Falante e Ouvinte);
- (iii) a estruturação do Componente Gramatical em níveis e camadas, o que permite uma caracterização mais específica dos meios linguísticos empregados pelo Falante na manifestação da modalidades epistêmica, deôntica e volitiva por meio do modal *deber*.

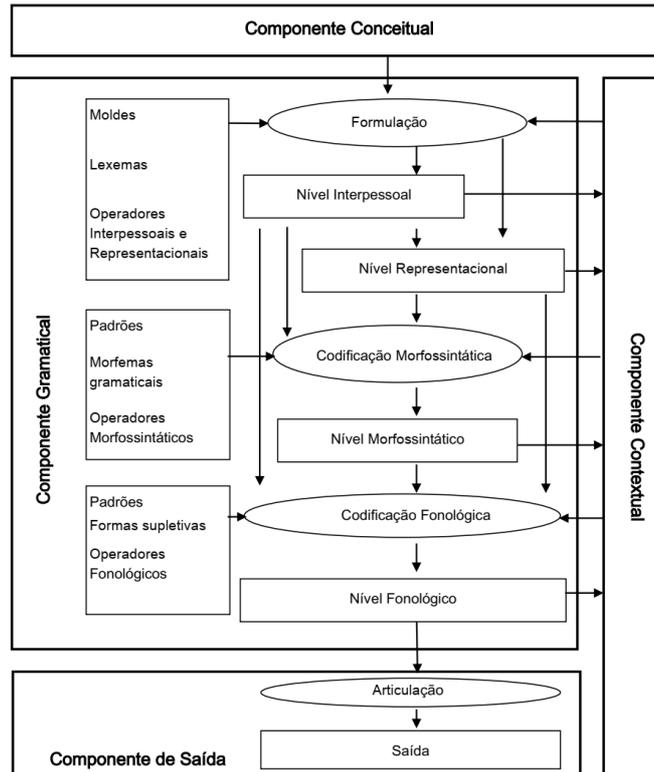


Figura 1 - Arquitetura geral do modelo da GDF⁵

No arcabouço teórico da GDF, as distinções modais estão localizadas no Nível Representacional, em que a categoria modalidade é descrita a partir de dois parâmetros: (i) o domínio semântico, que diz respeito ao tipo de avaliação modal que se faz dos enunciados modalizados; e (ii) a orientação modal, que se refere à parte do enunciado que é modalizada.

No que se refere ao domínio semântico, segundo Hengeveld (2004), as modalidades podem ser subdivididas em: (i) facultativa, que é relativa às capacidades intrínsecas ou adquiridas do falante ou do participante expresso no predicado; (ii) epistêmica, que se refere aos conhecimentos e crenças do falante acerca do mundo real; (iii) deôntica, que está relacionada ao que é moralmente, legalmente e socialmente aceito a partir de um conjunto de regras ou normas de conduta avaliadas ou reportadas pelo falante; e (iv) volitiva, que é relativa ao que é desejável ou indesejável por parte do falante ou do participante expresso no predicado.

No tocante à orientação modal, conforme Hengeveld e Mackenzie (2008), as modalidades podem estar orientadas para: (i) o Participante, que diz respeito à relação

⁵ Fonte: Traduzido de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 37).

entre um dado participante e a potencialização de um dado evento por parte dele; (ii) o Evento, que é relativo à descrição de um evento contido em um enunciado, mas sem que o falante faça uma apreciação desse evento; (iii) o Episódio,⁶ que é referente à caracterização de um conjunto de dois ou mais estados-de-coisas em termos de sua (im)possibilidade de que venha a ocorrer em relação ao conhecimento de mundo do falante;⁷ e (iv) a Proposição, que se refere a parte do enunciado que é relativa às crenças, às visões e aos desejos do falante, especificando, dessa forma, o grau de comprometimento dele com a proposição enunciada.

Sabendo-se que, no aparato teórico da GDF, as distinções modais são tratadas no Nível Representacional e que a categoria modalidade é descrita com base em dois parâmetros, o domínio semântico e a orientação modal, abordaremos, na seção seguinte, o modal *deber* em língua espanhola.

O verbo modal *deber* em língua espanhola

Segundo Arroyo (2011), tradicionalmente há uma polêmica entre os principais gramáticos da língua espanhola acerca do caráter perifrástico ou não da construção *deber+infinitivo*. No entanto, a maioria deles concorda que essa construção serve tanto para expressar a modalidade epistêmica, que é relativa aos conhecimentos e às crenças sobre o mundo real, como no exemplo: *Yo pienso que la muerte más horrorosa debe ser la muerte en la que te ahogas* [Eu acho que a morte mais horrível deve ser a morte por afogamento] (ARROYO, 2011, p. 31); quanto a modalidade deôntica, que é referente às regras e às normas de condutas estabelecidas dentro de um conjunto legal, moral e social, como no exemplo: *Luego el otro día estuve discutiendo con una persona sobre si: si los empresarios deben contratar para según qué trabajos* [Depois o outro dia estive debatendo com uma pessoa sobre se: se os empresários devem contratar para segundo que trabalhos] (ARROYO, 2011, p. 31).

Conforme De Cock (2014), a modalidade deôntica está associada a expressões que remetem à obrigação, à permissão e à proibição que recaem sobre um dado agente da atitude (alvo deôntico), sendo empregado, em sua forma prototípica, o modal *deber*.

⁶ Cf. Hengeveld (2011), Hengeveld e Dall’Aglío Hattner (2015) e Dall’Aglío Hattner e Hengeveld (2016).

⁷ De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), um Episódio se configura como um conjunto de dois ou mais Estados-de-Coisas que estão sob o escopo de um tempo absoluto (um tempo preciso e delimitado em relação ao momento da enunciação).

Para a autora, o uso do modal *deber* requer, necessariamente, que se qualifique, no enunciado modalizado, o agente modal, podendo, em alguns casos, coincidir com a fonte da atitude modal (fonte deôntica), ou seja, aquele que instaura a modalidade deôntica, como no exemplo: *Por ejemplo, yo antes de una función debo estar callada porque la voz tiene sus límites y hay que cuidarla* [Por exemplo, eu antes de uma função devo estar calada porque a voz tem seus limites e é preciso cuidar dela] (DE COCK, 2014, p. 23). Ainda segundo a autora, o modal *deber* implica em uma noção moral de obrigação que, por sua vez, é relativa ao que se entende, geralmente, por desejável e com base em normas impostas socialmente. Nesse sentido, o modal *deber* pode estar relacionado a uma obrigação interna (quando há uma autoimposição da parte da fonte da atitude modal) ou externa (quando a obrigação é imposta devido a convenções sociais).

De acordo com Glowicka (2016), o modal *deber* combinado com um verbo no infinitivo denota uma obrigação unida ao desejo do falante, haja vista que as obrigações têm sua origem na função desiderativa da linguagem, pois um ato de vontade (modalidade volitiva) pode conduzir a realização do que é desejado por outrem (modalidade deôntica). Segundo a autora, o modal *deber* está relacionado aos valores semânticos (modais) de obrigação ativa, como no exemplo: *Vosotros debéis trabajar más* [Vocês devem trabalhar mais] (GLOWICKA, 2016, p. 68) e obrigação passiva, como no seguinte exemplo: *Los hijos deben ser amados por sus padres* [Os filhos devem ser amados pelos seus pais] (GLOWICKA, 2016, p. 68).

Para Fernández, Suárez e Valor (2016), a forma *deber+infinitivo* tem se mostrado canônica na expressão de obrigações, no entanto, é possível que a variante *deber+de+infinitivo*, que é tradicionalmente empregada na manifestação de possibilidade e suposição (modalidade epistêmica), possa, em alguns contextos específicos, ainda que seja considerado inadequado, ser utilizada para se referir a alguma obrigatoriedade, como no exemplo: *Debes estudiar para el examen/Debes de estudiar para el examen* [Você deve estudar para a prova] (FERNÁNDEZ; SUÁREZ; VALOR, 2016, p. 06).

Nas palavras de Romo Simón (2018), a estrutura *deber+infinitivo* é comumente definida como uma perífrase modal de infinitivo, empregada na expressão de um conselho ou uma obrigação. Segundo o autor, ainda que a variante *deber+de+infinitivo* possa, em alguns contextos, ser utilizada para manifestar

obrigações, a inclusão da preposição remete ao uso epistêmico, revelando, dessa forma, uma conjectura do falante, ou seja, a manifestação de uma probabilidade inferida. Para o autor, a construção *deber+infinitivo* está em consonância com o que geralmente é desejável ou com normas impostas socialmente e moralmente, em que o seu uso remete a uma *obligatoriedade mais enérgica*, haja vista que está circunscrita no âmbito da normatividade, como no exemplo: *Y, sobre todo, debemos evitar las terceras elecciones* [E, acima de tudo, devemos evitar as terceiras eleições] (ROMO SIMÓN, 2018, p. 225).

Salvo as modalidades deônticas e epistêmica, o modal *deber* pode ser ainda empregado na instauração da modalidade volitiva (bulomaica em outras tipologias sobre modalidade) que está relacionada à manifestação dos desejos e vontades do falante. De acordo com Durigon (2015), os usos do modal *deber* expressando volição em língua espanhola estão relacionados a descrição de um evento como (in)desejável, como nos exemplos: *En resumen, la MUD decide quién debe morir políticamente y quién debe vivir* [Em resumo, a MUD decide quem deve morrer politicamente e quem deve viver] (DURIGON, 2015, p. 36); e *Todavía – agrega – “no nace lo que debe nacer y no muere lo que debe morir” en ese partido* [Ainda acrescenta “não nasce quem deve nascer e não morre o que deve morrer” nesse partido] (DURIGON, 2015, p. 54).

Sabendo-se que o modal *deber* remete aos valores de obrigação, permissão e proibição em língua espanhola, sendo um modal empregado na instauração da modalidade deôntica, epistêmica e volitiva, passaremos, na seção seguinte, a metodologia que será empregada nesta pesquisa.

Metodologia

Para a realização desta pesquisa, selecionamos as 12 cartas apostólicas escritas em espanhol pelo Papa Francisco, redigidas entre os anos de 2013 e 2019.⁸ O conteúdo das cartas encontra-se disponibilizado no site oficial do Vaticano, a saber: http://w2.vatican.va/content/francesco/es/apost_letters.index.html.⁹

O Quadro 1 mostra o detalhamento das cartas que compuseram o corpus:

Título da Carta Apostólica e data	Link de acesso no site do Vaticano
<i>Carta apostólica en forma de “motu proprio”</i>	<w2.vatican.va/content/francesco/es/

⁸ Reiteramos que a maioria das cartas redigidas pelo Papa Francisco é escrita em latim, língua oficial da Igreja Católica, por isso foi possível encontrar apenas, até o presente momento, 12 cartas redigidas em espanhol.

⁹ As cartas foram acessadas em: 14 jul. 2019.

<i>del Sumo Pontífice Francisco con la cual se aprueba el nuevo estatuto de la autoridad de información financiera</i> (15 de noviembre de 2013)	motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio_20131115_statuto-aif.html >
<i>Carta apostólica del Santo Padre Francisco a todos los consagrados con ocasión del año de la vida consagrada</i> (21 de noviembre de 2014)	w2.vatican.va/content/francesco/es/a-post_letters/documents/papa-francesco_lettera-ap_20141121_lettera-consacrati.html >
<i>Misericordiae Vultus bula de convocación del jubileo extraordinario de la misericordia Francisco obispo de Roma siervo de los siervos de Dios a cuantos lean esta carta gracia, misericordia y paz</i> (11 de abril de 2015)	w2.vatican.va/content/francesco/es/a-post_letters/documents/papa-francesco_bolla_20150411_misericordiae-vultus.html >
<i>Carta apostólica en forma de “motu proprio” del Sumo Pontífice Francisco institución de la secretaría para la comunicación</i> (27 de junio de 2015)	w2.vatican.va/content/francesco/es/a-post_letters/documents/papa-francesco_lettera-ap_20150627_segreteria-comunicazione.html >
<i>Carta apostólica en forma de «motu proprio» del Sumo Pontífice Francisco Mitis Iudex Dominus Iesus sobre la reforma del proceso canónico para las causas de declaración de nulidad del matrimonio en el código de derecho canónico</i> (15 de agosto de 2015)	w2.vatican.va/content/francesco/es/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio_20150815_mitis-iudex-dominus-iesus.html >
<i>Carta apostólica en forma de «motu proprio» del Sumo Pontífice Francisco «de concordia inter codices» con la que se modifican algunas normas del código de derecho canónico</i> (31 de mayo de 2016)	w2.vatican.va/content/francesco/es/a-post_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20160531_de-concordia-inter-codices.html >
<i>Carta apostólica en forma de «motu proprio» del Sumo Pontífice Francisco con la que se instituye el Dicasterio para el Servicio del Desarrollo Humano Integral</i> (17 de agosto de 2016)	w2.vatican.va/content/francesco/es/a-post_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20160817_humanam-progressionem.html >
<i>Carta apostólica Misericordia et Misera del Santo Padre Francisco al concluir el jubileo extraordinario de la misericordia</i> (20 de noviembre de 2016)	w2.vatican.va/content/francesco/es/a-post_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20161120_misericordia-et-misera.html >
<i>Carta apostólica en forma de «motu proprio» del Sumo Pontífice Francisco Maiorem hac Dilectionem sobre el ofrecimiento de la vida</i> (11 de julio de 2017)	w2.vatican.va/content/francesco/es/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio_20170711_maiorem-hac-dilectionem.html >
<i>Carta apostólica en forma de motu proprio del Sumo Pontífice Francisco Summa Familiae Cura con la que se instituye el Pontificio Instituto Teológico Juan Pablo II para las</i>	w2.vatican.va/content/francesco/es/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio_20170908_summa-familiae-

<i>ciencias del matrimonio y de la familia</i> (8 de septiembre de 2017)	cura.html>
<i>Carta apostólica en forma de «motu proprio» del Sumo Pontífice Francisco <i>Communis Vita con la que se modifican algunas normas del código de derecho canónico</i></i> (19 de marzo de 2019)	<w2.vatican.va/content/francesco/es/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20190319_communis-vita.html>
<i>Carta apostólica en forma de «motu proprio» del Sumo Pontífice Francisco “<i>Vos Estis Lux Mundi</i>”</i> (7 de mayo de 2019)	<w2.vatican.va/content/francesco/es/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20190507_vos-estis-lux-mundi.html>

Quadro 1 - As Cartas Apostólicas do Papa Francisco redigidas em espanhol¹⁰

Especificamente, em relação às cartas papais, de acordo com Sousa e Prado (2016), elas surgem como figurações da expressão dos posicionamentos de Sua Santidade, sendo direcionadas a diferentes tipos de públicos, tais como Chefes de Estado, Altas Autoridades, Bispos Católicos, Autoridades Religiosas de outras denominações cristãs, Líderes Religiosos de outras religiões, etc., delineando por meio da palavra a proposta de interlocução com o outro, conduzindo, pois, a uma tentativa de intercompreensão dos elementos que afetam, direta ou indiretamente, a constituição dos sujeitos no mundo contemporâneo. Nesse sentido, segundo as autoras, as cartas papais se referem a um gesto comunicativo de articulação do discurso acerca do contexto da contemporaneidade, revelando o lugar de enunciador do Santo Padre ao mesmo tempo em se dirige para o seu par na interlocução, surgindo, dessa forma, figurações da expressão de seus posicionamentos papais voltados para os seus diferentes tipos de público na tentativa de intercompreensão dos elementos que afetam a constituição dos sujeitos na sociedade vigente.

Pautando-nos nos diferentes tipos de posicionamentos do Papa Francisco em suas cartas apostólicas, acreditamos que seria propício o emprego do modal *deber* em razão de o Santo Padre, ao expressar seus posicionamentos, voltar-se tanto para o eixo da conduta (relativo ao que é obrigatório, permitido ou proibido) quanto para o eixo da volição (referente ao que é desejável). Ainda que pouco provável, seria possível também que o Santo Padre pudesse manifestar alguma suposição ou possibilidade em relação ao eixo do conhecimento (relativo aos saberes e às crenças). Nesse sentido, elaboramos algumas categorias de análise com base no que é proposto pela GDF, a saber:

¹⁰ Fonte: Elaborado pelo autor.

- (i) o *domínio semântico*, em que o modal *deber* pode atuar como um operador de modalidade deôntica, volitiva ou epistêmica;
- (ii) a *orientação modal*, em que o operador *deber* pode atuar na camada da Propriedade Configuracional (modalidade orientada para o Participante), do Estado-de-Coisas (modalidade orientada para o Evento), do Episódio (modalidade orientada para o Episódio) ou do Conteúdo Proposicional (modalidade orientada para a Proposição);
- (iii) a *controlabilidade do evento*, podendo este ser controlado [+ controle] ou não controlado [- controle];
- (iv) a *pessoa do sujeito sintático*, podendo ser de 1ª pessoa, 2ª pessoa ou 3ª pessoa.
- (v) o *tempo gramatical*, podendo o modal *deber* ser empregado no presente, pretérito, futuro ou condicional (em língua espanhola).

A descrição e análise do modal *deber* nas cartas do Papa Francisco será feita *qualitativamente* com base no que é predisposto pela GDF e *quantitativamente* por meio do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para a rodagem dos dados e para a frequência e o cruzamento das categorias de análise, como será apresentado na seção seguinte.

Resultados e discussões

Após a análise qualitativa do modal *deber* nas 12 Cartas Apostólicas do Papa Francisco selecionadas para a composição do *cópus* e considerando as categorias de análise pautadas para a descrição e análise desse modal, a saber: (i) o domínio semântico; (ii) a orientação modal; (iii) a controlabilidade do evento; (iv) a pessoa do sujeito sintático; e (v) o tempo gramatical; passamos à rodagem dos dados com a ajuda do SPSS. Detectamos, então, no *cópus* selecionado, 86 ocorrências de instauração do modal *deber* que serão descritas e analisadas com base nas categorias de análise supracitadas.

Começaremos pela frequência do *domínio semântico*, que diz respeito à avaliação que se faz do enunciado modalizado. Em relação a essa categoria de análise,

detectamos apenas casos de modalidade deôntica e volitiva, instauradas por meio do modal *deber*, nas Cartas Apostólicas que compuseram o universo desta pesquisa, não sendo encontrados casos de modalidade epistêmica.¹¹ Vejamos a Tabela 01:

Domínio semântico	Frequência	Porcentagem
Deôntica	83	96,5%
Volitiva	03	3,5%
Total	86	100%

Tabela 01 - Frequência do domínio semântico¹²

Com base no que é pré-disposto na Tabela 01, verificamos que houve uma maior ocorrência de modalidade deôntica instaurada por meio do modal *deber*, seguida pelas ocorrências de modalidade volitiva. Isso se justifica, em virtude do que é veiculado por meio do conteúdo das Cartas Apostólicas escritas por Sua Santidade, haja vista que, por meio delas, o Santo Padre esclarece pontos doutrinários da fé católica, solicitando aos seus ouvintes o cumprimento dos preceitos e das normas da Igreja, além de prescrever condutas sob a ótica da moral cristã católica. Vejamos (1) e (2):

- (1) *Con el límpido propósito de permanecer fieles a las enseñanzas de Cristo **debemos**, por lo tanto, **mirar** con intelecto de amor y con sabio realismo, la realidad de la familia, hoy, en toda su complejidad, en sus luces y sombras. (8 de septiembre de 2017)¹³*
- (2) *Cada confesor **deberá acoger** a los fieles como el padre en la parábola del hijo pródigo: un padre que corre al encuentro del hijo no obstante hubiese dilapidado sus bienes. (11 de abril de 2015)¹⁴*

Em (1) e (2), a modalidade deôntica é instaurada por meio do modal *deber* em construção perifrástica com um verbo no infinitivo, respectivamente, *mirar* e *acoger*,

¹¹ Ponderamos que a inexistência de casos de modalidade epistêmica sendo instaurada por meio do modal *deber*, deva-se às características do gênero textual em si, a julgar pelo fato de o Papa Francisco pouco manifestar suposições ou possibilidades de ocorrências de eventos. Nesse sentido, o Santo Padre estaria mais voltado para questões de ordem moral e de fé católica, buscando ser mais assertivo e incisivo quanto aos deveres e às obrigações que são inerentes ao clero e aos fiéis católicos. Isso pode ser constatado pela alta recorrência de modalizações deônticas instauradas por meio do modal *deber* nas Cartas Apostólicas do Sumo Pontífice que compuseram o universo desta pesquisa.

¹² Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

¹³ Tradução livre: Com o claro objetivo de permanecer fiéis aos ensinamentos de Cristo, devemos, portanto, olhar com o intelecto do amor e do realismo sábio, a realidade da família, hoje, em toda a sua complexidade, em suas luzes e sombras.

¹⁴ Tradução livre: Cada confessor deve acolher os fiéis como pai na parábola do filho pródigo: um pai que corre para encontrar o filho, apesar de ter desperdiçado sua propriedade.

em que o Papa Francisco exorta a todos os bispos e sacerdotes, além da sua pessoa (o que é evidenciado pelo uso da primeira pessoa do plural, *debemos*) a “olhar com intelecto e com realismo sábio acerca da situação da família no contexto contemporâneo”; e prescreve uma conduta sobre o participante expresso pelo predicado, *cada confessor*, acerca de “acolher com respeito e compreensão, como o pai que acolheu o filho pródigo, a todos aqueles que se aproximem do confessionário”. De acordo com Olbertz e Gasparini-Bastos (2013), a modalidade deôntica se caracteriza pela controlabilidade [+ controle] do evento sobre o qual recai o valor modal deôntico. Dessa forma, em (1) e (2), temos que o modal *deber* incide sobre predicados performativos (que indicam ação), *mirar* e *acoger*, o que poderia garantir a realização da obrigação instaurada, que recai sobre o agente da atitude modal (alvo deôntico), que é regulada pelo Papa Francisco.

Tomando por base o traço controlabilidade do evento, atestamos que as modalidades deôntica e volitiva, conforme Olbertz e Gasparini-Bastos (2013), diferenciam-se, respectivamente, com base na controlabilidade ou não do evento sobre o qual recai o valor modal quando instaurado por meio do modal *deber*. Em outras palavras, temos que a controlabilidade [+ controle] do evento induz a uma leitura deôntica do estado-de-coisas apresentado, enquanto a não-controlabilidade [- controle] conduz a uma leitura volitiva. Vejamos a Tabela 02:

Domínio semântico	Controlabilidade do evento		Total
	Controlado	Não-controlado	
Deôntica	83 (96,5%)	0,0 (00%)	83 (96,5%)
Volitiva	0,0 (00%)	03 (3,5%)	03 (3,5%)
Total	83 (96,5%)	03 (3,5%)	86 (100%)

Tabela 02 - Inter-relação entre o domínio semântico e a controlabilidade do evento¹⁵

Baseando-nos na Tabela 02, atestamos que há uma inter-relação entre o domínio semântico e a controlabilidade do evento, pois, estatisticamente, o teste do *Qui-quadrado* foi de 0,00 ($p < 0,05$). Segundo Guy e Zilles (2007), esse teste consiste em um procedimento relevante para que se possa calcular a probabilidade de que uma dada inter-relação entre categorias de análise seja verdadeira, ou seja, uma categoria

¹⁵ Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS.

condiciona o comportamento da outra, sendo que, para isso, o valor deve ser $\leq 0,05$ (critério mais comumente aceito nos estudos estatísticos). Analisemos os casos (3) e (4):

(3) *En cuanto la sentencia se haya hecho ejecutiva, el Vicario judicial **debe notificarla** al Ordinario del lugar en el que se celebró el matrimonio. (15 de agosto de 2015)¹⁶*

(4) *En nuestras parroquias, en las comunidades, en las asociaciones y movimientos, en fin, dondequiera que haya cristianos, cualquiera **debería poder encontrar** un oasis de misericordia. (11 de abril de 2015)¹⁷*

Em (3), o modal *deber* em construção perifrástica com um verbo no infinitivo, *notificar*, é empregado para a instauração da modalidade deôntica (referente ao que é legalmente, socialmente e moralmente aceito em termos de conduta), em que o Papa Francisco instaura a deonticidade sobre o agente da atitude modal, nesse caso, o Vigário Judicial, sobre quem recai a obrigação de “notificar ao Ordinário do lugar e que se celebrou o casamento” (evento controlado) [+controle]. Em (4), por sua vez, o modal *deber*, também em construção perifrástica com um verbo no infinitivo *poder*, é utilizado para instaurar a modalidade volitiva (relativa ao que é desejável) acerca da possibilidade de concretização do evento volicionado (sobre o que recai o valor modal volitivo), no caso, que “as pessoas pudessem encontrar um oásis de misericórdia onde houvesse cristãos” (evento não-controlado) [-controle].

Em (3), o modal *deber* toma por escopo um verbo performativo (*notificar*), atuando, conforme Hengeveld e Mackenzie (2008), na camada da Propriedade Configuracional, haja vista que há o estabelecimento de uma obrigação que recai sobre o participante expresso no predicado, cujo evento incide sobre o plano performativo (plano de realização do evento), ou seja, é de caráter acional [+performativo].

Em (4), o modal *deber* toma por escopo um verbo de possibilidade (*poder encontrar*), referente à modalidade epistêmica (relativa aos conhecimentos e aos saberes sobre o mundo real), atuando, segundo Oliveira (2017), como um operador de apreciação volitiva, em que o falante manifesta a possibilidade de concretização de um evento que está sobre o escopo de um tempo absoluto (“onde houver cristãos”, que remete também a uma noção temporal), mas de caráter mental [-performativo]. Nesse

¹⁶ Tradução livre: Assim que a sentença for executada, o vigário judicial deve notificar o Ordinário do local onde o casamento ocorreu.

¹⁷ Tradução livre: Em nossas paróquias, comunidades, associações e movimentos, enfim, onde quer que haja cristãos, qualquer pessoa deveria poder encontrar um oásis de misericórdia.

caso, o modal volitivo *deber*, que atua na camada do Episódio, toma por escopo um modal epistêmico, *poder*, que, por seu turno, atua na camada do Estado-de-Coisas. Em termos da teoria da GDF, temos um operador de modalidade volitiva subjetiva (*debería*) tomando por escopo um operador de modalidade epistêmica objetiva (*poder encontrar*).

Ponderamos que, além da controlabilidade do evento [\pm controle] ser relevante na “delimitação” das modalidades deôntica e volitiva instauradas por meio do modal *deber*, a performatividade do evento [\pm performativo] possa também atuar nesse sentido. Em outras palavras, quanto menos performativo for o evento, ou seja, menor a possibilidade de realização do estado-de-coisas, este terá uma leitura volitiva; enquanto mais performativo for o evento, isto é, maior a possibilidade de realização do estado-de-coisas, este terá uma leitura deôntica.

Outro traço que poderia “delimitar” ambas as modalidades instauradas por meio do modal *deber* se trata da subjetividade do evento, ou seja, o estado-de-coisas que está sob a qualificação modal pode estar mais próximo do aspecto *irrealis* [+subjetivo] ou do aspecto *realis* [-subjetivo]. Em outras palavras, se o evento sobre o qual recai o valor modal se refere a um construto mental, a leitura volitiva é favorecida. Por seu lado, se o evento que está sob a qualificação modal se trata da necessidade de realização de um evento, a leitura deôntica é favorecida. Vejamos (5) e (6):

(5) *La Iglesia tiene la misión de anunciar la misericordia de Dios, corazón palpitante del Evangelio, que por su medio **debe alcanzar** la mente y el corazón de toda persona. (11 de abril de 2015)¹⁸*

(6) *Las causas de nulidad de matrimonio se reservan a un colegio de tres jueces. Este **debe ser** presidido por un juez clérigo, los demás jueces pueden ser también laicos. (15 de agosto de 2015)¹⁹*

Em (5), o modal *deber*, em construção perifrástica com um verbo no infinitivo, *alcanzar*, atua como um operador volitivo que opera na camada do Estado-de-Coisas, ou seja, temos um caso de modalidade volitiva orientada para o Evento, pois há a manifestação da deseabilidade de concretização de um evento, no caso, parafraseando a ocorrência, temos: “é desejável que a misericórdia de Deus alcance a mente e o coração das pessoas”. Devido ao evento se referir a um construto mental e não-factual (relativo a

¹⁸ Tradução livre: A Igreja tem a missão de anunciar a misericórdia de Deus, o coração pulsante do Evangelho, que por seu meio deve alcançar a mente e o coração de cada pessoa.

¹⁹ Tradução livre: As causas da nulidade do casamento são reservadas para um colégio de três juizes. Isso deve ser presidido por um juiz clérigo, os outros juizes também podem ser leigos.

um mundo imaginário/fictício, em que apenas o falante tem acesso), ele é de caráter subjetivo [+ subjetivo], conduzindo, pois, a uma leitura volitiva do enunciado modalizado.

Em (6), o modal *deber*, também em construção perifrástica com um verbo no infinitivo *ser*, atua como um operador deôntico que opera na camada do Estado-de-Coisas, isto é, atestamos um caso de modalidade deôntica orientada para o Evento, haja vista que há a manifestação da obrigação de realização de um evento, em questão, parafraseando a ocorrência, temos: “é obrigatório que o colégio de três juizes seja presidido por um juiz clérigo”. Devido ao evento não se tratar de um construto mental, mas da necessidade de realização do evento que está sob o escopo da qualificação modal, ele é de caráter menos subjetivo [- subjetivo], conduzindo, dessa forma, a uma leitura deôntica do enunciado modalizado.

No Quadro 01, apresentamos um resumo dos traços que podem “delimitar” as modalidades deôntica e volitiva quando instauradas por meio do modal *deber*. Vejamos:

<i>Volitiva</i>	<input type="checkbox"/> leitura do enunciado <input type="checkbox"/>	<i>Deôntica</i>
[- controle] sobre o evento		[+ controle] sobre o evento
[- performativo] é o evento		[+ performativo] é o evento
[+ subjetivo] é o evento		[- subjetivo] é o evento

Quadro 02 - As modalidades deôntica e volitiva e a instauração por meio do modal *deber*²⁰

No que diz respeito a orientação modal que, segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), é relativa à parte do enunciado que é modalizada, vejamos a Tabela 03, que mostra a inter-relação entre o domínio semântico e a orientação modal, cujo valor do *Qui-quadrado* foi 0,00 (p<0,05):

Orientação modal	Domínio semântico		Total
	Deôntica	Volitiva	
Evento	48 (55,8%)	02 (2,3%)	50 (58,1%)
Participante	35 (40,7%)	00 (0,0%)	35 (40,7%)

²⁰ Fonte: Elaborado pelo autor.

Episódio	00 (0,0%)	01(1,2%)	01(1,2%)
Total	83 (96,5%)	03 (3,5%)	86 (100%)

Tabela 03 - Inter-relação entre o domínio semântico e a orientação modal²¹

Tomando por base a Tabela 03, constatamos que a orientação modal para o Evento foi a mais recorrente no corpúsculo (58,1%). Acreditamos que isso se deva ao fato de o Papa Francisco não se colocar como uma figura de autoridade, pois, nesse tipo de orientação modal, o falante não apresenta o seu ponto de vista acerca da obrigatoriedade ou da desejabilidade do evento sobre o qual recai o valor modal, restringindo-se apenas a reportar a obrigação de realização ou o desejo de concretização do evento descrito no enunciado modalizado. Vejamos (7) e (8):

(7) *La misericordia es la viga maestra que sostiene la vida de la Iglesia. Todo en su acción pastoral **debería estar** revestido por la ternura con la que se dirige a los creyentes. (11 de abril de 2015)²²*

(8) *A la luz del «Jubileo de las personas socialmente excluidas», mientras en todas las catedrales y santuarios del mundo se cerraban las Puertas de la Misericordia, intuí que, como otro signo concreto de este Año Santo extraordinario, se **debe celebrar** en toda la Iglesia, en el XXXIII Domingo del Tiempo Ordinario, la Jornada mundial de los pobres. (20 noviembre de 2016)²³*

Em (7), averiguamos um caso de modalidade volitiva orientada para o Evento, instaurada por meio do modal *deber* em construção perifrástica com um verbo no infinitivo *estar*, em que o Papa Francisco restringe-se apenas em reportar o desejo de concretização do evento sobre o qual recai a volição, no caso, que “toda a ação pastoral esteja revestida pela ternura”. A leitura volitiva é favorecida em razão do evento ser de menos controlado [- controle], pouco performativo [- performativo] e por se referir a um construto mental [+ subjetivo].

Em (8), atestamos um caso de modalidade deôntica orientada para o Evento, também instaurada por meio do modal *deber* em construção perifrástica com um verbo no infinitivo *celebrar*, em que o Sumo Pontífice reporta a obrigatoriedade de realização do evento sobre o qual recai a obrigação, em questão, que “se celebre em toda a Igreja a

²¹ Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS.

²² Tradução livre: A misericórdia é a trave mestra que sustenta a vida da Igreja. Tudo em sua ação pastoral deveria estar coberto pela ternura com que ele se dirige aos crentes.

²³ Tradução livre: À luz do "Jubileu das pessoas socialmente excluídas", enquanto em todas as catedrais e santuários do mundo estavam fechados os Portões da Misericórdia, senti que, como outro sinal concreto deste extraordinário Ano Santo, dever-se-ia ser comemorado em toda a Igreja, no XXXIII domingo do tempo comum, o dia mundial dos pobres.

Jornada mundial dos pobres”. A leitura deôntica é favorecida em virtude de o evento ser mais controlado [+ controle], incidir sobre o plano performativo [+ performativo] e por se tratar da necessidade de realização de um evento [- subjetivo].

Em relação à pessoa do sujeito sintático, vejamos a Tabela 04 que revela a inter-relação entre o domínio semântico e a pessoa do sujeito sintático, cujo valor do *Qui-quadrado* foi 0,00 (p<0,05):

Pessoa do sujeito sintático	Domínio semântico		Total
	Deôntica	Volitiva	
Terceira pessoa	69 (80,2%)	03 (3,5%)	72 (83,7%)
Primeira pessoa	14 (16,3%)	00 (0,0%)	14 (16,3%)
Total	83 (96,5%)	03 (3,5%)	86 (100%)

Tabela 04 - Inter-relação entre o domínio semântico e a pessoa do sujeito sintático²⁴

Com base na Tabela 04, podemos constatar que houve um maior uso de terceira pessoa (83,7%). Isso se justifica em razão de o Sumo Pontífice restringir-se a instaurar a deonticidade sobre o participante expresso no predicado acerca da obrigação de realização do evento (orientação para o Participante) e reportar a obrigatoriedade de realização de um evento contido no predicado (orientação para o Evento), culminando, dessa forma, no uso da terceira pessoa do singular ou plural. Vejamos (9) e (10):

(9) *La investigación pastoral recoge los elementos para la eventual introducción de la causa por parte de los cónyuges o de su patrono ante el tribunal competente. Se debe indagar si las partes están de acuerdo en pedir la nulidad. (15 de agosto de 2015)*²⁵

(10) *En estos casos, una vez recogidas las pruebas, el Superior Mayor con su consejo debe emitir sin ninguna demora una declaración del hecho, para que la expulsión conste jurídicamente. (19 de marzo de 2019)*²⁶

Em (9), constatamos um caso de modalidade deôntica orientada para o Evento, em que o emprego da terceira pessoa do singular, por meio do modal *deber* em construção perifrástica com um verbo no infinitivo, *indagar*, remete à obrigatoriedade do evento sobre o qual recai o valor modal deôntico, no caso, “a indagação acerca de

²⁴ Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS.

²⁵ Tradução livre: A investigação pastoral reúne os elementos para a eventual introdução do caso pelos cônjuges ou seu patrono perante o tribunal competente. Deve ser perguntado se as partes concordam em solicitar a anulação.

²⁶ Tradução livre: Nesses casos, uma vez coletadas as provas, o Superior com seu conselho deve emitir uma declaração de fato sem demora, para que a anulação seja legalmente estabelecida.

pedir a nulidade do casamento por ambas as partes”. Em (10), averiguamos um caso de modalidade deontica orientada para o Participante, em que recai sobre o participante expresso (*El Superior Mayor*), por isso o emprego da terceira pessoa do singular, a obrigação de “emitir uma declaração de nulidade do casamento para que conste de forma jurídica”.

No tocante aos diferentes tipos de tempo gramatical empregados nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco, vejamos a Tabela 05 que mostra a inter-relação entre o domínio semântico e o tempo gramatical, cujo valor do *Qui-quadrado* foi 0,00 ($p < 0,05$):

Tempo gramatical	Domínio semântico		Total
	Deontica	Volitiva	
Presente	74 (86%)	01 (1,2%)	75 (87,2%)
Futuro	07 (8,1%)	00 (0,0%)	07 (8,1%)
Condicional	02 (2,3%)	02 (2,3%)	04 (4,7%)
Total	83 (96,5%)	03 (3,5%)	86 (100%)

Tabela 05 - Inter-relação entre o domínio semântico e o tempo gramatical²⁷

A partir do que é pré-disposto na Tabela 05, inferimos que o presente é o tempo gramatical mais empregado pelo Papa Francisco (87,2%). De acordo com Oliveira (2015), o uso do presente do indicativo na instauração das modalidade deontica situa a obrigação, a permissão e a proibição para o momento de fala, ainda que o evento descrito esteja localizado em um momento posterior ao da enunciação (futuridade). Dessa forma, instaura-se a deonticidade expressa como algo mais assertivo, concreto e passível de realização por parte do falante (autoimposição do valor modal deontico) ou do agente da atitude modal (o participante contido no predicado sobre quem recai o valor modal deontico, podendo incluir-se o falante também). Vejamos de (11) a (13):

(11) *Con la misma fuerza, sin embargo, puedo y **debo afirmar** que no existe ningún pecado que la misericordia de Dios no pueda alcanzar y destruir, allí donde encuentra un corazón arrepentido que pide reconciliarse con el Padre. (20 noviembre de 2016)*²⁸

(12) *Por su parte, Jesús habla muchas veces de la importancia de la fe, más bien que de la observancia de la ley. Es en este sentido que*

²⁷ Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS.

²⁸ Tradução livre: Com a mesma força, porém, posso e devo afirmar que não há pecado que a misericórdia de Deus não possa alcançar e destruir, onde ele encontra um coração arrependido que pede para se reconciliar com o Pai.

- debemos comprender sus palabras cuando estando a la mesa con Mateo y otros publicanos y pecadores (11 de abril de 2015)*²⁹
- (13) *El Vicario Judicial debe cuidar de que se anoten cuanto antes en el libro de matrimonios y en el de bautismos la nulidad que se ha declarado y las prohibiciones que quizá se hayan añadido. (15 de agosto de 2015)*³⁰

Em (11), (12) e (13), a modalidade deôntica é instaurada por meio do modal *deber* em construção perifrástica com verbos no infinitivo, respectivamente *afirmar*, *comprender* e *cuidar*, em que o uso do presente do indicativo reforça o conteúdo modal deôntico como algo certo, seguro e possível de ser concretizado. No entanto, apresenta distinções em relação ao agente da atitude modal.

Em (11), o Falante (Papa Francisco) é, ao mesmo tempo, fonte e alvo da atitude modal, instaurando sobre si a obrigação de realização do evento sobre o qual incide o valor modal, no caso, “afirmar que não existe pecado que a misericórdia de Deus não possa perdoar”. Em (12), por sua vez, a fonte da atitude modal (Papa Francisco) está inclusa no agente da atitude modal que, por seu turno, também integra, além do Santo Padre, os bispos, os sacerdotes, os religiosos e os fiéis católicos, sobre quem recai a obrigação de “compreender as palavras de Jesus acerca da observância da fé”. Em (13), por seu turno, atestamos que a fonte da atitude modal (Papa Francisco) não está inclusa no agente da atitude modal, pois se refere ao participante expresso no predicado, o *Vigário Judicial*, sobre quem recai a obrigação de “anotar no livro de matrimônios e no livro de batismos as nulidades e as proibições sancionadas”.

Considerações finais

Neste artigo, objetivamos descrever e analisar o comportamento do modal *deber* nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco redigidas em língua espanhola. Para isso, tomamos por teoria de base os pressupostos da Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008). Discorreremos acerca do modal *deber* em língua espanhola, em que constatamos que ele pode ser empregado para instaurar modalidade epistêmica (relativo aos conhecimentos e crenças sobre o mundo real), modalidade deôntica (referente ao que é socialmente, legalmente e moralmente aceito

²⁹ Tradução livre: Por sua parte, Jesus fala muitas vezes sobre a importância da fé, e não sobre a observância da lei. É nesse sentido que devemos entender suas palavras ao estar à mesa com Mateus e outros publicanos e pecadores.

³⁰ Tradução livre: O Vigário Judicial deve cuidar para que a anulação que foi declarada e as proibições que possam ter sido adicionadas sejam registradas o mais rápido possível no livro de casamentos e batismos.

em termos de regras e normas de conduta) e modalidade volitiva (que diz respeito ao que é desejável ou indesejável).

Após a análise do modal *deber* no cópús selecionado para o universo desta pesquisa, atestamos que a modalidade deôntica foi a mais instaurada (96,5%), haja vista que o Sumo Pontífice tenha prescrito e regulado regras e normas de conduta referentes à fé católica e ao comportamento dos bispos, sacerdotes e religiosos acerca de pontos doutrinários, como a anulação do casamento, os procedimentos para o batismo e matrimônio dos fiéis que seguem ritos cristãos não-católicos, como o rito das Igrejas Ortodoxas Orientais; propiciando, dessa forma, que a modalidade deôntica estivesse mais orientada para o Evento (58,1%). Orientação modal esta relativa à obrigatoriedade, permissão ou proibição de um dado evento com base no que é prescrito pela Igreja Católica. A orientação modal para o Evento também propiciou que houvesse o emprego da terceira pessoa (singular ou plural), no que diz respeito ao sujeito sintático, na maioria dos casos (83,7%).

Averiguamos também que a controlabilidade do evento sobre o qual recaiu a deonticidade expressa mostrou-se mais controlado [- controle], reforçando, desse modo, a modalidade deôntica instaurada, majoritariamente, no presente do indicativo (87,2%). Isso se deve, pois, este tempo gramatical situa os valores modais deônticos (obrigação, permissão e proibição) para o momento em que são instaurados, asseverando, assim, a deonticidade expressa como algo de caráter assertivo, concreto e possível de realização por parte do agente da atitude modal (alvo deôntico).

Verificamos também que, na instauração da categoria modalidade por meio do modal *deber*, as modalidades deôntica e volitiva distinguem-se em razão da controlabilidade, performatividade e subjetividade do evento sobre o qual incidem, respectivamente, os valores modais deônticos e volitivos, em que a leitura deôntica é favorecida pelos traços [+ controle], [+ performativo] e [- subjetivo], enquanto a leitura volitiva é favorecida pelos traços [- controle], [- performativo] e [+ subjetivo].

Acreditamos que esta pesquisa possa auxiliar em trabalhos posteriores que investiguem sobre o emprego do modal *deber* em língua espanhola, especificamente no que diz respeito à categoria modalidade, haja vista que esse modal se mostra polissêmico, podendo ser utilizado como um modalizador de modalidade deôntica, epistêmica e volitiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, J. L. B. Deber (de) + infinitivo: ¿un caso de variación libre en español? factores condicionantes en un fenómeno de alternancia sintáctica. **Revista de Filología Española**, v. 51, n. 1, 2011, p. 09-42. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/61408619.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

DALL'AGLIO HATTNER, M. M.; HENGEVELD, K. The Grammaticalization of Modal Verbs in Brazilian Portuguese: A Synchronic Approach. 2016. **Journal of Portuguese Linguistics**, v.15, p. 1-14, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/158837/WOS000375154200001.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 jan. 2017.

DE COCK, B. Verbos deónticos en primera persona: un corpus general frente a un corpus parlamentario. **Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación**, v. 59, n. 59, 2014, p. 16-34. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/CLAC/article/view/46707/43839>. Acesso em: 10 set. 2019.

DURIGON, V. Q. **Uma investigação funcional do verbo modal *deber* no espanhol falado peninsular**. 2015. 150f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto. 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/127685/000846347.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 mar. 2017.

FERNÁNDEZ, G.; SUÁREZ, M.; VALOR, B. **Ausencia o presencia de la preposición de en construcciones perifrásticas con el verbo deber en el habla de caracas, año 1987**. 2016. 106f. Monografía (Graduação em Idiomas Modernos) – Escola de Idiomas Modernos, Universidade de Central da Venezuela, Caracas, 2016. Disponível em: <http://190.169.30.62/bitstream/123456789/13174/1/TESIS%20DE%20LA%20VICTORIA.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

GŁOWICKA, M. Formas de expresión de la obligación en español y en polaco: problemática de su traducción. **Revista Itinerarios**, n. 24, 2016, p. 61-78. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6193361>. Acesso em: 22 jun. 2019.

GUY, G. R.; ZILLES, A. **Sociolinguística Quantitativa: instrumental de análise**. Parábola Editorial: São Paulo, 2007.

HENGEVELD, K. Illocution, mood, and modality. In: BOOIJ, G.; LEHMANN, C.; MUGDAN, J. **Morphology: a handbook on inflection and word formation**. v. 2. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004, p.1190-1201.

HENGEVELD, K. The grammaticalization of tense and aspect. In: HENGEVELD, Kees; NARROG, Heiko; OLBERTZ, Hella. (Orgs.). **The Grammaticalization of Tense, Aspect, Modality, and Evidentiality from a Functional Perspective**. Berlin: De Gruyter Mouton, 2017.

HENGEVELD, K.; DALL'AGLIO HATTNER, M. M. Four types of evidentiality in the native languages of Brazil. 2015. **Revista Linguistics**, v. 53, p. 479-524, 2015.

Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/ling-2015-0010/html>. Acesso em: 08 jan. 2017.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. **Functional Discourse Grammar**: a typologically-based theory of language structure. Oxford: Oxford Linguistics, 2008.

OLBERTZ, H.; GASPARINI-BASTOS, S. D. Objective and subjective deontic modal necessity in FDG – evidence from Spanish auxiliary expressions. *IN*: MACKENZIE, J. L.; OLBERTZ, H. (eds.) **Casebook in Functional Grammar**. Amsterdam: John Benjamins, 2013, p. 277-300.

OLIVEIRA, A. S. **La modalidad deóntica en lengua española**: un análisis funcionalista en editoriales. 2015. 136f. Monografia (Graduação em Letras Espanhol) – Departamento de Letras Estrangeiras, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28820/1/2015_tcc_asoliveira.pdf. Acesso em: 25 nov. 2018.

OLIVEIRA, A. S. **Modalidade volitiva em língua espanhola nos discursos do Papa Francisco em viagem apostólica**. 2017. 310f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28010/3/2017_dis_asoliveira.pdf. Acesso em: 06 set. 2019.

PALMER, F. R. **Mood and Modality**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

ROMO SIMÓN, F. Un análisis cognitivista de las perífrasis modales de obligación: la alternancia entre «deber + infinitivo» y «tener que + infinitivo». **Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación**, v. 73, 2018, p. 217-242. Disponível em: <http://centaur.reading.ac.uk/79329/1/ROMO%202018%20-%20CLAC%20-%20Perífrasis%20modales.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

SOUSA, C. C.; PRADO, D. F. B. Cartas de Francisco para o Dia Mundial das Comunicações: voz e interlocuções de um papa latino-americano. **Revista Pistis Praxis**, v. 8, n. 3, 2016, p. 789-814. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/1399/1327>. Acesso em: 22 jun. 2019.